

APRENDIZAGEM COOPERATIVO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Marília Carollyne Soares de Amorim¹

RESUMO

O processo pela inclusão requer a igualdade de oportunidades no âmbito educacional e social, logo, é primordial desenvolver estratégias para garantir o direito a aprendizagem. Nessa consideração, constitui-se como objetivo para esta pesquisa analisar estudos científicos no contexto brasileiros que fazem uso do método de Aprendizagem Cooperativa para a inclusão escolar. Esse estudo é qualitativo do tipo revisão sistemática em que foi realizado um balanço de produções no contexto brasileiro sobre a proposta da Aprendizagem Cooperativa. Os resultados, diante das discussões entre teoria e prática, demonstraram que o valor e a pertinência de pesquisas que explorem o método de Aprendizagem Cooperativa a fim de difundir uma relação de ajuda mútua entre os alunos para conduzir uma experiência de aprendizagem inclusiva, pensada na melhoria do aspecto cognitivo e social dos estudantes, mais que transcende os seus benefícios para além do público com necessidades específicas ao englobar nesse formato interações que favorecem o desenvolvimento do conhecimento a todos. No entanto, é notório a escassez de produções que desenvolvem a estratégia para produções de mudança de ações que envolva a busca por um ambiente verdadeiramente inclusivo no espaço escolar, nesse sentido, aponta-se a necessidade de maior aprofundamento no tema para melhor compreender seus benefícios e difundir essas informações.

Palavras-chave: Educação especial, Diversidade, Estratégias de ensino, Escolarização.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

INTRODUÇÃO

A escolarização na perspectiva inclusiva é considerar que todos os sujeitos, independente das suas diferenças tem o direito a aprendizagem, desse modo, a necessidade de estruturar um serviço educacional para promoção do desenvolvimento (Alves; Sanches; Tavares, 2016). Com as modificações no contexto escolar perspectivada pelo movimento pela inclusão que resultou na ocupação dos espaços na rede regular de ensino pelo público da Educação Especial – PEE lhes garantiu acesso aos ambientes antes restritos aos sujeitos que correspondiam a determinadas características requeridas nos sistemas de ensino (Freitas; Franco, 2022).

Em processo a garantia do direito a escolarização na escola regular tornou-se realidade, entretanto, no âmbito da diversidade no contexto escolar inconsistências na sistemática de ensino persistiram e assim diferentes manifestações de exclusões ganharam espaço. Tal fator reflete na permanência dos estudantes em um processo de escolarização com impossibilidade de permanência com qualidade. Nesse aspecto, no contexto escolar o processo de inclusão é permeado por dúvidas para estruturar uma escolarização acessível as diferentes necessidades dos estudantes.

Pensar na acessibilidade curricular, na garantia do direito ao desenvolvimento da aprendizagem se relaciona com um conjunto de fatores, sejam na estruturação do ensino, desenvolvimento e acompanhamento do processo educacional, bem como na qualificação profissional e a estruturação do espaço físico. Esses fatores juntos e equilibrados contribuirão para o desenvolvimento dos estudantes de suas competências, em específico o público da educação especial - PEE.

De maneira geral, existe a necessidade de reconfigurar os sistemas de ensino para atender a diversidade que os compõe. De forma imediata reduzir barreiras no processo educacional requer desenvolver soluções, estratégias para ofertar oportunidades de aprendizagem na perspectiva de superar desafios para a aprendizagem. O currículo pode ser pensado nos contextos de ensino por intermédio de estratégias, dentre estas, o Desenho Universal para a aprendizagem – DUA, Ensino Diferenciado, Colaboração entre professor especialista e professores da sala de aula regular e a Aprendizagem Cooperativa, dentre outras possibilidades para acessibilização do ensino e assim minimizar a concretização de diferentes formas de exclusões.

Nesse contexto, no que se refere a Aprendizagem Cooperativa – AC os alunos são organizados em grupos de maneira que interagem, cooperam entre si com a mediação do

professor, o diálogo entre os participantes impulsiona a aprendizagem e estimula a autonomia (Ribeiro, 2015; Johnson e Johnson, 1994; Silva, 2024). Na proposta da AC os alunos são estruturados em pequenos grupos heterogêneos, de maneira que os participantes obtenham responsabilidade compartilhada entre si para maximizar a própria aprendizagem e dos demais elementos do grupo (Johnson; Johnson; Holubec, 1999).

Nesse formato, os membros do grupo funcionam como suporte, somando para a aprendizagem de todos, assim, no processo cooperativo o desempenho dos estudantes com a organização em grupo se amplia em comparação com o trabalho individualizado, refletindo no desenvolvimento da aprendizagem (Johnson; Johnson; Holubec, 1999; Lopes; Silva, 2009).

Em processo o desempenho do trabalho em grupo depende de uma boa organização para que todos façam sua parte no grupo a fim de alcançar objetivos comuns (Cohen; Lotan, 2017). Nesse sentido, a organização requer um planejamento do ensino que disponha elementos para aprimorar habilidades nos estudantes (Cohen; Lotan, 2017).

Em relação a estrutura da AC, esta é composta por elementos-chave, específicos para que haja cooperação, dos quais, a interdependência positiva, em que se trabalha o conceito que o êxito da aprendizagem se relaciona com o desenvolvimento de todos os membros; responsabilidade individual, cada um cuida do seu processo de aprendizagem e dos demais membros do grupo; e a interação face a face; trata-se da organização dos grupos sentados frente à frente para facilitar a interação (Johnson; Johnson; Holubec, 1999; Lopes; Silva, 2009). Tais elementos são peças essenciais para a funcionalidade do método cooperativo (Lopes; Silva, 2009).

No processo da AC a ajuda mútua entre os membros dos grupos maximiza a aprendizagem de todos, de forma que o método é defendido como promissor para a educação por ser uma possibilidade para a escolarização na perspectiva inclusiva (Johnson; Johnson; Holubec, 1999; Pujolàs, 2001; 2004; Lopes; Silva, 2009; Duran; Vidal, 2007). Nesse processo, o trabalho em equipe é fomentado para resolução de problemas que resulte no desenvolvimento das atividades e um processo educacional com maior oportunidade de aprendizagem ao inter-relacionarem-se com outros (Pujolàs, 2001; 2004; Lopes; Silva, 2009).

No contexto escolar, embora em determinados momentos das aulas se façam presentes agrupamentos os alunos não são preparados para um trabalho coletivo, pois seguem em um contexto de competitividade e individualismo que se sobrepõem. A estrutura delineada não dispõe de atividade que requeiram o trabalho conjunto, nesse formato, a interação não é suficiente para ser considerado um processo de aprendizagem cooperativa (Ribeiro, 2015). Para agrupamentos com efeito significativo no formato cooperativo, o grupo precisa ser estruturado

com os princípios da cooperação e o professor (a) propor atividades que requeira a interação para concretizá-las com maior facilidade, é nesse processo “que os participantes precisam uns dos outros para completar a atividade; eles não conseguem fazer todas as partes sozinhos” (Cohen; Lotan, 2017, p. 02).

Em meio ao desenvolvimento das atividades, em determinado momento, cada aluno irá adquirir o papel de professor, ou seja, dispensará orientações a outro ou aos outros membros do grupo ao sugerir o que devem fazer, o papel de ouvir é outro fator que vai estimular a escuta ativa, e por fim o processo discursivo para chegar ao objetivo comum da atividade e assim finalizar a etapa (Cohen; Lotan, 2017). O formato de ensino com a cooperação tende a efetivar um processo interativo com sugestões, críticas, discordâncias para a tomada de decisão coletiva no grupo (Cohen; Lotan, 2017).

Na organização em grupo também se tem critérios para dispor as cadeiras no espaço físico, os estudantes precisam sentar-se em um formato que tenham facilidade para tocarem informações, materiais, conectar-se ao professor (a) sem prejudicar as demais equipes, dessa maneira, precisam estar organizados frente a frente (Johnson; Johnson; Holubec, 1999). Além disso, os grupos possuem formação pequena, até quatro componentes, para que tenha funcionalidade, o indicativo é não ultrapassar essa quantidade.

Diante das considerações, a AC tem características base que a define, a estratégia desenvolve o compromisso de aprendizagem em equipe, cria-se uma responsabilidade entre os estudantes para concretizar o processo de aprendizagem não apenas de forma solo, mas ocupam-se com o aprender do outro para construir o próprio aprendizado (Johnson; Johnson, 1999).

Nesse formato, é previsto uma organização de maneira a sequenciar etapas em um processo educacional por muito tempo constituído através do princípio individualista em que a competição se sobressai e os resultados funcionam como quesito comparativo. A AC está relacionada a uma estrutura de ensino mais democrática com técnicas a serem aprendidas para seus membros ocuparem-se com o alcance de objetivos compartilhados.

Na perspectiva inclusiva reconfigurar a estrutura de escolarização perpassa por explorar novos saberes para a inserção de apoios que possam contribuir com a funcionalidade do processo educacional afim de que as necessidades diversas sejam atendidas na sala de aula regular. De tal maneira, tem-se a AC como estratégia promissora desenvolver a aprendizagem tanto no campo acadêmico quanto social.

O processo de escolarização requer a estruturação de estratégias para acessibilizar o ensino aos alunos com necessidades específicas e assim ampliar a qualidade do processo

educacional a todos. Ao condicionar uma organização do ensino com uso da AC que contempla apoio entre os próprios alunos, constitui-se em uma proposta que exige uma configuração da estrutura do ensino, o espaço físico da sala de aula, a readequação das ações para que os estudantes trabalhem em equipe. Dessa maneira, para garantir a funcionalidade de um processo educacional viável para as diferentes necessidades é necessário expandir estudos acerca de estratégias que condicione um percurso de aprendizagem com qualidade.

Nos contextos de ensino, atuar com o princípio da educação inclusiva requer criar um conjunto de elementos, dos quais, estratégias que se adequem as necessidades, potencialidades e características gerais do alunado para a aprendizagem. Tal consideração nos remete que os sistemas de ensino devem buscar meios para acesso, participação e conseqüentemente a aprendizagem do público da Educação Especial no processo de escolarização (BRASIL, 1994). Em um ambiente composto por um público diverso ações precisam ser asseguradas para favorecer o desenvolvimento das habilidades.

Para tanto, desenvolver pesquisas para difundir conhecimento acerca de estratégias no campo educacional é um dos elementos para produzir modificações no espaço escolar. Nesse âmbito, a pesquisa tem como objetivo analisar estudos científicos no contexto brasileiros que fazem uso do método de Aprendizagem Cooperativa para a inclusão escolar. Considerando que a AC é uma temática que tem se difundido no campo educacional brasileiro, ainda que de maneira tímida, faz-se necessário explorar estudos para ampliar e divulgar os resultados da proposta de ensino e assim contribuir para a estruturação de uma cultura cooperativa.

METODOLOGIA

A pesquisa tem natureza qualitativa ao revelar aspectos mais particulares de um elemento específico, uma dada realidade, com informações que não podem ser quantificáveis (MINAYO, 1994). Em relação ao tipo de pesquisa é uma revisão sistemática, sobre esta, se busca através de um investigador conhecimentos da área ou do elemento em estudo para maior compreensão dos aspectos de um determinado objeto (KOCHE, 2011).

Na revisão sistemática é necessário um planejamento prévio em que ocorre o desenvolvimento de um protocolo a ser seguido, de forma a contemplar os seguintes itens: critérios de escolha, coleta dos dados, estratégias, tratamento, análise dos dados, dentre outros (GALVÃO, SAWADA; TREVISAN, 2004).

De tal maneira, a pesquisa se deu nas bases de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da rede CAFE e Google Acadêmico. A escolha foi pensada na confiabilidade dos dados e por seu nível de

reconhecimento no meio acadêmico. Para as buscas nas plataformas foi definido os seguintes descritores: “educação especial”, “aprendizagem cooperativa” e “trabalho em grupo”, combinado com o operador booleano “AND/OR”.

Os critérios para a inclusão dos artigos foram: periódicos nacionais em língua portuguesa, artigos disponíveis de forma integral e artigos com informações condizentes com a temática definida. Já os critérios de exclusão foram: revisões sistemáticas, artigos duplicados, dissertações e teses; artigos que fugiam da temática em estudo.

O processo de busca apresentou na base de dados Portal de Periódicos CAPES-CAFe 62 artigos, já na base de dados Google Acadêmico foram 54 artigos, totalizando 116 artigos. Os artigos foram transferidos para uma planilha e posteriormente submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. Dentre os critérios, o maior quantitativo de trabalhos descartados foram os artigos que não se relacionaram com a proposta de aprendizagem cooperativa, ou seja, fugia da temática. O critério de duplicidade foi o segundo maior responsável pelo descarte de artigos, seguido por dissertações e teses, e revisão de literatura.

Nesse processo, os artigos que se encaixaram aos critérios de inclusão foram selecionados e seguiram para a leitura integral das informações. Após esse processo foram selecionados sete artigos que discutem a temática proposta nesta pesquisa. A lista abaixo apresenta artigos selecionados para compor a pesquisa:

Tabela 1: Artigos selecionados

Título	Identificação	Autor	Ano	Revista
Gerir a diversidade: contributos da aprendizagem cooperativa para a construção de salas de aula inclusivas	A1	Tavares e Sanches	2013	Revista Portuguesa de Educação
Uma boa prática de inclusão educacional por meio da aprendizagem cooperativa	A2	Alonso; Ganete e Gómez	2019	Revista brasileira de Educação Especial
Aprender com a diversidade: as metodologias de aprendizagem cooperativa na sala de aula	A3	Pereira e Sanches	2013	Revista Nuances
Aprendizagem cooperativa como prática pedagógica inclusiva: aplicação do modelo Jigsaw numa turma de 2º ciclo	A4	Alves; Sanches e Tavares	2016	EccoS – Revista Científica
Aprendizagem Cooperativa				Revista Ibero-Americana de Estudos em

no ensino superior: um relato de experiência	A5	Capellini; Bello e Reis	2020	Educação
Aprendizagem cooperativa: uma análise da escola cidadão integral técnica Nenzinha Cunha Lima	A6	Oliveira e Barbosa	2022	Congresso
A parceria professor-estudante na proposta de aprendizagem cooperativa	A7	Leão; Ciasca e Viana	2020	Revista instrumentos, modelos e políticas em Avaliação Educacional

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Os artigos selecionados foram submetidos nas seguintes etapas: I) pré-análise em se definiu as principais informações dos estudos; II) tratamento das informações no qual foram selecionados os dados condizentes com o objetivo da pesquisa; III) inferência e interpretação das informações, momento da análise crítica e considerações acerca das informações que originou as categorias para discussão com base na literatura (FRANCO, 2018; MANZINI, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos artigos discorreu-se sobre os principais aspectos dos estudos selecionados, em seguida foram definidas categorias que emergiram do processo de análise, das quais: aspectos essenciais das pesquisas em estudo, sujeitos foco do método de Aprendizagem Cooperativa, contexto de realização da proposta de ensino, principais resultados dos estudos.

1. Aspectos essenciais das pesquisas em estudo

A tabela apresenta uma visão geral dos estudos com a proposta de Aprendizagem Cooperativa no contexto prático.

Tabela 2: descrição dos artigos selecionados

Artigo	Objetivo	Contexto	Método	Resultados
A1	<p>Promover o sucesso na aprendizagem de um grupo de alunos, onde se encontrava inserida uma criança considerada com necessidades educativas especiais de caráter permanente com diagnóstico de galactosemia e déficit cognitivo.</p> <p>Público: Criança com necessidades educativas e os demais estudantes da turma</p>	1º ciclo do ensino básico (2º e 3º anos de escolaridade)	Investigação -ação	<ul style="list-style-type: none"> ▪Rompimento de práticas tradicionais; ▪Participação ativa; ▪Melhoria da qualidade da aprendizagem; ▪Modificação do olhar para a diferença; ▪Qualidade de relacionamentos entre os alunos; Mudança de metodologia; Parceria.
A2	<p>Identificar, descrever, analisar, interpretar, compreender e tornar visível uma boa prática de inclusão educacional com uma criança com Síndrome de Asperger baseada na aprendizagem cooperativa.</p> <p>Público: Aluno com síndrome de Asperger</p>	Centro Educacional público na área rural – escola regular - 6º ano do ensino fundamental	Caso com sujeito único	<ul style="list-style-type: none"> ▪Consciência e sensibilidade para a diversidade; A AC como facilitadora das características pessoais correlacionadas ao ambiente de convívio; Atitudes de cuidado, tolerância e compreensão; ▪Comunicação – área afetada no sujeito da pesquisa, experimentou desenvolvimento; ▪Inclusão facilitada com atitudes de solidariedade, parceria, camaradagem, trabalho em equipe; ▪Evolução no campo social, acadêmica, linguagem e comunicação; equilíbrio entre exigências acadêmicas e comportamentais; ▪AC – Apresentou-se benéfica para o desenvolvimento, uma vez que a ajuda mútua colaborou com o processo. ▪Os demais colegas também foram beneficiados com o processo implementado com a AC, pois desenvolveram e aperfeiçoaram competências e valores sociais.
A3	<p>Análise e reflexão dos contributos, benefícios/inconvenientes da aplicação das metodologias/estratégias de ensino e aprendizagem enunciadas, no que concerne à aquisição de competências académicas, melhoria da dinâmica das relações estabelecidas no grupo e alterações comportamentais.</p> <p>Público: 17 alunos de uma sala de aula regular</p>	2º ano do ensino fundamental – escola portuguesa nos arredores de Lisboa / intervenção na sala de aula regular.	Pesquisa-ação	<ul style="list-style-type: none"> ▪Melhoria no campo académico e comportamental, maior participação dos alunos e familiares no processo educativo; ▪Crescimento dos resultados nas disciplinas de língua portuguesa e matemática e manutenção dos resultados; ▪Relações e interações sociais – alterações significativas.
A4	<p>Alcançar o sucesso académico de todos os alunos, promovendo o seu envolvimento na aprendizagem individual e dos pares.</p> <p>Público: Quatro alunos com diferentes</p>	Turma de 2º ciclo	Pesquisa-ação	<ul style="list-style-type: none"> ▪A proposta de ensino produziu aumento da produtividade e sucesso na aprendizagem de todos.

	problemáticas de necessidades educativas especiais			
A5	Relatar a experiência vivenciada na disciplina “Prática de Ensino na Educação Infantil” de uma turma de licenciatura em Pedagogia utilizando a metodologia de AC.	Turma regular com 35 alunos	Relato de experiência	<ul style="list-style-type: none"> ▪A AC contribuiu para a formação de todos os atores envolvidos por meio de ações pedagógicas participativas, colaborativas e solidárias; ▪A perspectiva inclusiva os preparou para os desafios que se apresentaram no campo educacional
A6	Saber de que forma a aplicação da metodologia de Aprendizagem Cooperativa se desenvolve na prática da sala de aula, e como podem contribuir dentro da escola como um todo.	Sala de aula regular de 6º e 9º ano. Turmas mistas.	Pesquisa-ação	<ul style="list-style-type: none"> ▪Foi possível compreender a metodologia na prática. Desse modo, apresentou resultados significativos para o processo educacional no que se refere a campo acadêmico e social.
	Público: 50 alunos			
A7	Avaliar a parceria entre professores e estudantes na Aprendizagem Cooperativa, mediante pesquisa de doutorado realizada em uma escola estadual de educação profissional do Ceará.	Escola estadual de educação profissional do Ceará/ cinco professores e oito alunos da 2ª série do ensino médio sendo dois alunos por curso técnico: Administração, Segurança do Trabalho, Rede de Computadores e Guia de Turismo	Estudo de caso	<ul style="list-style-type: none"> ▪A proposta da Aprendizagem Cooperativa oportunizou a parceria entre professores e estudantes, alicerçada pela interação social, possibilitou o protagonismo e a autonomia intelectual no processo de aprendizagem.
	Público: Seis professores e oito alunos			

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Os dados anunciam o delineamento da pesquisa pela comunidade educativa no contexto prático que compreende o objetivo definido aos resultados após a execução do processo.

2. Sujeitos foco do método de Aprendizagem Cooperativa

Os estudos implementaram no contexto prático a Aprendizagem Cooperativa a fim de investigar o nível de desenvolvimento quando estudantes forem submergidos nessa sistemática de ensino. Nesse interim, os sujeitos foco da proposta educacional constituem-se por alunos público da Educação Especial e alunos sem necessidades específicas, mas que apresentam desafios para a aprendizagem. Tal fato demonstra que o uso da estratégia de ensino foi analisado para corresponder diferentes desafios, não se limitando ao público da Educação Especial.

A característica que se acentua é a presença da heterogeneidade dos sujeitos, em especial, quanto a proposta desenvolvida no contexto da sala de aula regular que engloba uma

infinidade de especificidades, desejos, necessidade e potencialidades dos estudantes que compõem esse espaço.

Nesse formato, a estruturação de um grupo de aprendizagem heterogêneo possibilita a resolução de desafios, decisões sobre o objeto de aprendizagem serão tomadas em conjunto para produzir soluções sobre este que é favorecida por se ter habilidade diferenciadas na equipe. O processo central para o crescimento das habilidades é a interação estimulada com o processo de grupo, é a troca que acontece entre os membros que produz os resultados, o envolvimento com diferentes ideias provoca robustez de dados para construção do conhecimento (Johnson; Johnson; Holubec, 1999; Pujolàs, 2001; Lopes; Silva, 2009).

Nesse mesmo sentido a literatura destaca que aumentar o ruído produtivo, ou seja, a troca de informações entre os membros do grupo melhora o desempenho dos estudantes, além disso, o aprimoramento do grupo depende do alinhamento de diferentes variáveis, dentre elas, a combinação do objetivo que se pretende e o padrão de trabalho definido (Cohen; Lotan, 2017). De modo geral, a estruturação de um processo educacional no formato cooperativo precisa de organização prévia para compreensão pela turma dos princípios e assim alcançar uma participação igualitária de cada membro, torná-los verdadeiramente ativos e comprometidos com a própria aprendizagem e contribuir com a aprendizagem dos demais estudantes, nesse aspecto, internalizar que o sucesso da aprendizagem se envolve com a evolução de todos os membros grupo (Lopes; Silva, 2009).

Assim, a literatura apresenta que a AC inclui todos os estudantes como foco para desenvolver-se, não é um método que se ocupa, somente, com o público que tem uma necessidade específica, valoriza e acolhe as características de todos e alinhada a isso organiza-se para proporcionar uma diversidade de benefícios (Duran; Vidal, 2007; Costa; Lourenço; Mendes, 2023).

No formato de ensino, a heterogeneidade na composição do grupo é um aspecto decisivo para conduzir resultados que se objetiva no contexto cooperativo, é nessa organização de grupo com competências variáveis no campo acadêmico, social, cultural, de gênero, dentre outras que se dará as trocas desejadas (Leitão, 2006). Em processo, possibilita a ocorrência de resultados educacionais mais equitativos.

3. Contexto de realização da proposta de ensino

No que se refere ao contexto, os estudos apresentam propostas de ensino com o método de Aprendizagem Cooperativa de ocorrência no ensino fundamental, médio e superior. Dos sete

artigos 2 foram desenvolvidos em turmas do primeiro ciclo do ensino fundamental, anos iniciais; três no segundo ciclo, anos finais do ensino fundamental; um estudo no ensino médio e um em uma disciplina específica do curso graduação em pedagogia.

A organização da estratégia na sala de aula regular liderou as proposições de ensino com a AC de modo que foi essa a base para o desenvolvimento do formato de ensino. Nesse contexto de sala de aula regular, a forma de implementação variou, destacando o formato em três fase que compreende a pré-implementação, a intervenção e a pós-implementação da AC. Essa organização permite delinear cada fase de forma mais detalhada desde o planejamento, a execução até a avaliação do ensino.

Outro aspecto que se apresenta na educação básica é o formato da aprendizagem cooperativa, a estratégia varia desde a organização em pares a pequenos grupos para desenvolver o ensino. O formato escolhido funciona por indicação dos professores ou por manifestação dos alunos ao conhecer as diferentes possibilidades para explorar o ensino.

No contexto de ensino superior a professora da disciplina e um pós-graduando de mestrado conduziram a proposta de maneira cooperativa. A organização deu-se com a divisão dos alunos em equipes, das quais criou-se nome para cada grupo, de maneira prévia, a realização do trabalho foi acordada com os graduandos, através de conversas, para que houvesse funcionalidade da proposta. O passo seguinte foi apresentação de suportes para a compreensão do método de aprendizagem cooperativa, desenvolvimento do processo na fase de execução e avaliação.

Conduzir um trabalho com estratégias universais na formação inicial dos futuros professores tende a transferir a percepção da aprendizagem no formato mais individualista para o processo cooperativo como via mais funcional para alcançar resultados comuns em contextos heterogêneos no que se refere as características pessoais, aos conhecimentos e ritmos de aprendizagem.

Experenciarmos a AC em diferentes níveis de ensino produz informações mais assertivas sobre a funcionalidade dessa proposta de ensino. As bases em que foram solidificadas nas experiências habilita novos fazeres no contexto prático, de modo que os profissionais se pautam nos aspectos funcionais e observam as limitações para que diante da necessidade de suas turmas, do seu processo de ensino façam adaptações para desenvolver a AC e assim submeter-se a modificações sobre um contexto educacional que tendo a voltar-se ao processo individualista.

A intenção retrata uma forma para capacitar professores em processo prático e profissionais ainda no percurso formativo para conduzir o ensino com práticas inovadoras que

fugam dos especialismos e utilizem abordagens mais universalistas para atender a todos (Costa; Lourenço; Mendes, 2023; Cohen; Lotan, 2017). Nessa estratégia os estudantes trabalham no ambiente da sala de aula em equipe, no qual, cada membro desempenha uma função complementar para alcançar objetivos de maneira coletiva, no formato, as diferenças colaboram para resolver desafios das atividades propostas e ao mesmo produz crescimento da aprendizagem, aceitação do estudante com deficiência, percepção sobre a capacidade do outro. A dinâmica de ensino diferenciada reflete nas relações e o clima da aula tende a melhorar com o envolvimento ativo dos estudantes para solucionar as atividades.

4. Principais resultados dos estudos

Com a implementação do método de aprendizagem cooperativa os principais efeitos apresentaram considerações nos aspectos acadêmico, social, emocional. O desenvolvimento da estratégia demonstrou o rompimento de barreiras sobre as práticas de ensino tradicional para dar lugar a formas de ensino que se relaciona com o protagonismo do estudante, a partir da participação mais ativa na proposta de ensino.

Nesse sentido, a modificação das atitudes dos estudantes proporcionou ações de cuidado, tolerância, sensibilidade para com o outro, um olhar diferenciado para a diversidade, ou seja, na compreensão que as diferenças são fonte de aprendizagem e contribuem para enriquecer o processo educacional.

O formato de ensino, no entanto, contribuiu com os estudantes foco do processo implementado e com o contexto geral das turmas. Assim, a AC desenvolveu e aperfeiçoou as habilidades dos sujeitos envolvidos na estratégia. Um dos artigos ainda complementa que o nível de desenvolvimento adquirido pelos sujeitos da pesquisa foi mantido em análise posterior, assim, assegurou o desenvolvimento de competências efetivas. Nessa consideração Johnson, Johnson (1999) alertam que a AC quando delineada de maneira adequada produz efeitos significativos para concretizar o processo educativo em um formato de ensino que se ocupa com a aprendizagem de todos.

No que se refere a implementação da AC no ensino superior a proposta apresentada em um dos artigos influenciou no trabalho em parceria entre os graduandos, dessa maneira, possibilitou compreender o processo na prática para transferir ao contexto de ensino profissional é uma forma de destacar que existem diversas maneiras de ensinar. A AC é um meio que mantém os estudantes no centro do processo, contribui com o relacionamento professor-estudante e estudante-estudante

De modo geral, os resultados da intervenção com a AC apresentam a facilitação do processo de inclusão por intermédio da aprendizagem cooperativa, a nova forma de se relacionar, o apoio mútuo influenciou diretamente nos ganhos no campo acadêmico e conseqüentemente social. A informação vai de encontro com os estudos de Johnson, Johnson, Holubec (1999); Pujolàs (2001); Lopes, Silva (2009) que defendem a AC como potencializadora da aprendizagem no contexto educacional, nesse sentido, promissora de uma escolarização na perspectiva inclusiva.

No processo educacional, provocar mudança no contexto da aula requer explorar novas formas de ensinar e nesse pensar a estratégia AC pode ultrapassar as limitações dos estudantes, transpor barreiras no processo educacional, colocando-se a frente das metodologias tradicionais para desenvolver habilidades no campo acadêmico e de forma paralela no campo social (Duran; Vidal, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa delineada apresentam a utilização da proposta de Aprendizagem Cooperativa no processo prático como um modelo de ensino gerador de uma experiência educacional com abordagem mais universalista que viabilizou a redução de barreiras para o ensino destinado ao público da educação especial e para o público em geral. A atenção se sobrepõe na possibilidade de articulação de diferentes aspectos propícios ao desenvolvimento quando se tem um plano de ensino organizado sob o molde que preconiza a proposta de Aprendizagem Cooperativa.

A construção da cultura cooperativa no contexto escolar evidencia maior oportunidade de desenvolver todos os estudantes. Contudo, ainda se tem um longo percurso de desmistificar conceitos e ter acesso a proposta de pesquisa que experienciaram a Aprendizagem Cooperativa no contexto prático para que a estratégia do método cooperativo seja vista como elemento gerador de aprendizagens. Nesse processo, há necessidade de políticas para aperfeiçoar o processo em curso, ou seja, formação continuada e inicial que instrumentalize os profissionais a novas estratégias de ensino, a modelo de ensino que fuga do individualismo e da competição em excesso para dar lugar a formação mais humana e democrática.

Os estudos retratam que trabalhar em grupo é a oportunidade para a participação de todos os alunos nas atividades de ensino, o aperfeiçoamento desse processo pode resultar na solução para problemas de ensino-aprendizagem, somado ao aspecto social a fim de desenvolver um ambiente educacional equitativo. Contudo, no contexto brasileiro ao considerar

o número limitado de produções que tratam da temática apresenta a necessidade de ampliar pesquisas para difundir conhecimento acerca da Aprendizagem Cooperativa e assim envolver um número maior no trabalho com a estratégia de ensino. Nesse processo de conhecer e experienciar a proposta de ensino que modificações se acentuam para desenvolver a cultura cooperativa.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Isaura Santos; SANCHES, Isabel Rodrigues; TAVARES, Cláudia Pais. Aprendizagem cooperativa como prática pedagógica inclusiva: aplicação do método Jigsaw numa turma de 2º ciclo. *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 40, p. 187-204, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/5657>. Acesso em 30 de junho de 2024.
- BRASIL. **Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.
- COHEN, Elizabeth G.; RACHEL, A. Lotan. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas.** 3º Edição, Porto Alegre: penso, 2017.
- DURAN, D.; VIDAL, V. **Tutoria: Aprendizagem entre iguais,** Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FRANCO, M. L.P.B. **Análise de conteúdo.** Brasília: Plano Editora, 2003.
- FREITAS, Rafaela Flávia; FRANCO, Marco Antonio Melo. Prática pedagógica na Educação Especial, formação docente e Pesquisa-ação. *RIAEE– Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1714-1735, jul./set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15971/14091>. Acesso em 30 de junho de 2024.
- GALVÃO, C. M. SAWADA, N. O. TREVIZAN, M. A. **Revisão sistemática:** recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latinoamericana de Enfermagem.* v. 12, n. 3. Ribeirão Preto, 2004.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R.; HOLUBEC, E. **Cooperation in the classroom.** Edina, Interacion Book Company, Minnesota, 1993.
- LOPES, José; SILVA, Helena Santos. **A aprendizagem cooperativa na sala de aula.** Lisboa: LIDEL, Edições Técnicas, 2009.
- MANZINI, E. J. **Análise de entrevista.** Marília: ABPEE, 2020.
- MENDES, Enicéia Gonçalves. **Práticas inclusivas inovadoras no contexto da classe comum:** dos especialismos às abordagens universalistas. Ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Etcontrografia Editora, 2023.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

RIBEIRO, Job Antonio Garcia. A aprendizagem cooperativa (AC) como prática educativa ambiental: contribuições para a ampliação do meio ambiente. **Tese**, Baúru-SP, 2015.

Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/labore/article/view/4025>. Acesso em 07 de julho de 2024.